



OPAVIVARÁ, Bem Comum, 2021.

farol

Inverno de 2022 | ano 18 | N. 26
Centro de Artes
Universidade Federal do Espírito Santo

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 26 – Vitória : Centro de Artes/UFES, inverno 2022.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Inverno 2022 – número 26, ano 18
Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN: 1517 - 7858

7 Apresentação

11 ENSAIO

SPA_LOW_SKY- Creative Commitment as a
Studying Environment in an Artistic Meeting Zone

Rolf Laven

SEÇÃO TEMÁTICA

29 Murilo Chevalier e o Babado Processual: um corpo/corpa em performance na rede
Wagner Miranda Dias

37 Encontros alegres na arte da performance
Heloísa Helena Pacheco de Sousa

43 Limites e fronteiras do caminhar como proposição poética: memórias, mapas e medos
Karoline Rodrigues Gomes
Cláudia França

50 Marta Neves, o elã e a incompetência
Pedro Moreira
André Arçari

58 OPAVIVARÁ!: Modos de vida na arte contemporânea
Livia Fernandes Campos
Angela Grando

64 En la piel: corpo, resistências, encontros e hibridações
Valdemir de Oliveira
Reinilda De Fátima Berguenmayer Minuzzi

71 Urso contra “MagraSS”: pistas para um processo criativo em diálogo com o Teatro Documentário e a Autoficção
Walmick de Holanda
Francis Wilker

78 Mark Bradford: A política entre o Corpo e o Espaço
André Luiz Rigatti

87 Entre ruídos e ruínas: “Olvido” (1987-1989) de Cildo Meireles
Caroline Alciones de Oliveira Leite

94 A queima, o gesto e o corpo: a performance das “gravaduras a ferro e fogo” como poética de re-criação
Raquel Fernandes

ARTIGOS

104 Centropop: propostas e reflexões de estudos arquitetônicos voltados para a criação de redes de difusão audiovisual
Juliana Barbosa Lima E Santos Toyama

117 A poética do horror e o invisível do retrato
Olga Kempinska

128 Lina Bo Bardi e o desenho do móvel moderno para o Studio de Arte Palma
Fernanda Coura

141 Arte no exílio brasileiro: imagens interiores de Lasar Segall
Daniel Rincon Caires

TRADUÇÃO

158 SPA_LOW_SKY- Compromisso Criativo como Ambiente de Estudo em Zona de Encontro Artístico
Karyne Berger Miertschink

177 NORMAS DE PUBLICAÇÃO
PUBLISHING STANDARDS

Apresentação

Desmanche de bordas na arte contemporânea

A Revista FAROL estabeleceu-se como um importante instrumento para a disseminação do conhecimento em torno da arte e da cultura, numa perspectiva que se crê complementar à disseminação da produção teórica sobre arte moderna e contemporânea e pesquisas relacionadas a esses campos. Este número atual surge do contexto de conhecimentos gerados em torno do Seminário Ibero-americo sobre o Processo de Criação em Artes, Poéticas da Criação, ES – 2022. O projeto da FAROL, e com ele, o do Seminário Poéticas da Criação (criado em 2014) é um projeto que reivindica, de modo consistente, discursos novos, colocando em contato novos intervenientes, favorecendo afinidades. Colocar a questão da pertinência do “Saber viver juntos: um dilema da contemporaneidade”, tema referencial do Poéticas da Criação/2022, nos fez retornar à necessidade de abordar esse sujeito que nos parece tão vivo sobretudo para aqueles que se envolvem em suas poéticas interagindo em colaborar com novos modelos de comportamento social, demarcando fazeres e saberes que constituem territórios simbólicos ou físicos, percepção, mais consciência social e cultural. Acreditamos que os artistas intuem o futuro e na diversidade de suas manifestações e de suportes, de algum modo, provocam, fazem incorporar a implicação social, a interação e a criação e formação de novos públicos como um dos componentes estruturantes da sua obra.

Em seu *Pourparlers 12*, Gilles Deleuze escreveu: “O que interessa são as relações entre as artes, as ciências e a filosofia. Não existe nenhum privilégio de uma destas disciplinas sobre a outra. Cada uma delas é criadora. O verdadeiro objeto da ciência é o de criar funções, o verdadeiro objeto da arte criar agregados sensíveis e o objeto da filosofia, criar conceitos” (DELEUZE, Gilles. 1990:168). A vocação interdisciplinar e multidisciplinar do processo criador traz na base o impulso vital da curiosidade, da pesquisa, e pertence assim a uma vocação de resistência, abordando as relações entre a cultura e a obra em particular. Constata-se em nossa agoridade, nesses “tempos de incerteza”, uma diluição entre os paradigmas que, antes dominantes, cessam sua condição dominante, acentuando-se, nas áreas de conhecimento e da produção cultural, o esfacelamento entre as linguagens artísticas que vão se contaminando, gerando obras híbridas, esgarçando fronteiras.

A diversidade de suas manifestações e a simultaneidade de ocorrências e de suportes envolvem em sua esfera produtiva a componente relacional (Bourriaud, 2004) e assumem uma atualidade constante e renovada. Há uma característica que prevalece em todos os textos reunidos na Seção Temática e nos Artigos apresentados na presente edição: a reflexão informada sobre autores e obras de arte, que propõe sentidos, novas redes de conhecimento na nova paisagem cultural.

O ensaio “SPA_LOW_SKY - Creative Commitment as a Studying Environment in an Artistic Meeting Zone”, de Rolf Laven, se desdobra em torno do processo de uma intervenção artística que Laven organiza, num espaço escolar, com base na herança cultural e na história local, desenvolvendo métodos com diferentes materiais reaproveitáveis e empregando abordagens da *service-learning*/aprendizagem engajada. Originalmente produzido em inglês, por um austríaco, esse texto se constrói no limite das duas línguas, a de nascença e a da ciência, entre o particular o e pretensão universal; e o

texto flui nesse percurso da coabitação de campos nas bordas entre a arte e mediação, entre o sujeito da criação e o da fruição.

Wagner Miranda Dias, em “Murilo Chevalier e o Babado Processual: Um Corpo/Corpa em Performance na Rede” revisita a poética de Murilo Chevalier pontuando questões sobre heteronormatividade e censura.

No texto “Encontros alegres na arte da performance”, de Heloísa Helena Pacheco de Sousa a autora considerando o eixo da estética relacional, problematiza a qualidade democrática pressuposta em interações sugeridas, quando é desconsiderado os dissensos entre os participantes. Lança luz sobre “afetos alegres” advindos dessas interações.

As autoras Karoline R. Gomes & Cláudia França, no texto “Limites e fronteiras do caminhar como proposição poética: memórias, mapas e medos”, enfatizam a questão do caminhar numa experimentação artística do espaço urbano, pontuando, entre outras, a relevância na utilização da memória como recurso mental para “encontrar afeto ou mesmo, se perder” na cartografia afetiva criada.

Em “Marta Neves, o ela e a incompetência”, Pedro Moreira & André Arçari revisitam a série “Não Ideias”, da artista mineira Marta Neves. Os autores lançam mão do conceito de kitsch de Abraham Moles, e revelam as relações de proximidade e cumplicidade entre os eixos recusa e incompetência, assim como a banalidade e a precariedade, em tanto que ferramentas utilizadas pela artista em sua obra conceitualmente densa.

O texto “OPAVIVARÁ!: modos de vida na arte contemporânea”, de Livia Campos & Angela Grando inspirou a nossa capa: a partir de suas propostas, o coletivo OPAVIVARÁ! organiza de forma recorrente espaços situacionais em locais urbanos e instituições culturais propondo vias alternativas de interação entre indivíduos e deles com o espaço urbano. Outrossim, o coletivo frequentemente evidencia conflitos sociais e políticos.

Valdemir de Oliveira & Reinilda de Fátima Minuzzi exploram no texto “*En la Piel*: corpo, resistências, encontros e hibridações” processos metodológicos de criação por meio da heurística híbrida analisando a videodança *En la Piel*. Colocam foco sobre as cinco versões criadas nessa videodança durante o período de isolamento social e retorno parcial da convivência devido à pandemia da Covid-19.

Os autores Walmick de Holanda & Francis Wilkern no texto “Urso contra “MAGRASS”: pistas para um processo criativo em diálogo com o teatro documentário e a autoficção”, pesquisam, a partir de uma situação real de gordofobia vivenciada/sofrida por um dos autores, pistas para um possível processo de criação cênica. Sob este eixo estabelecem diálogos com as proposições do Teatro Documentário e da Autoficção/Autoescritura.

André Luiz Rigatti, no texto “Mark Bradford: a política entre o corpo e o espaço”, centra o debate analisando a conexão entre materialidades e procedimentos inerentes à superfície da pintura do artista Mark Bradford. Aborda a estrita relação com embates sociais e políticos de uma obra poeticamente estruturada para ler, tecer e problematizar relações de poder, raça, gênero, sexualidade e dominação social.

Caroline Alciones de Oliveira Leite, em “Entre ruídos e ruínas: “OLVIDO” (1987-1989) de Cildo Meireles”, analisa *Olvido*, obra em que Meireles aborda a dizimação indígena a partir do sonoro (SCHAFER, 2011), da visualidade e também do olfato, destacando o impacto da colonização nas Américas. Cen-

tra a reflexão sobre a fricção entre a cultura branca-europeia e a cosmogonia indígena, pontuando como a vida dos povos originários era valorizada nos processos coloniais.

O texto “A queima, o gesto e o corpo: a performance das ‘gravaduras a ferro e fogo’ como poética de recriação”, de Raquel Fernandes, debruça-se sobre uma leitura da ação/corpo do artista Jorge dos Anjos para o processo de criação e execução da série “gravaduras a ferro e fogo”.

A problemática das cidades onde a maioria dos espaços culturais se concentram em uma única região, que por vezes é de acesso limitado à grande maioria da população, principalmente, a periférica, é a abordagem inicial do artigo que abre a nossa Seção de Artigos. Em “CENTROPOP: propostas e reflexões de estudos arquitetônicos voltadas para a criação de redes de difusão audiovisual”, Juliana Barbosa Lima & Santos Toyama tratam do compromisso da arquitetura, através de Le Corbusier, com o bem estar social, e para além, com o direito de sonhar (e realizar) uma cidade inclusiva.

O artigo “A poética do horror e o invisível do retrato”, de Olga Kempinska, investiga sobre as características da poética do retrato, revisita sensações e emoções próprias e discute, nessa reflexão, sobre a aproximação da produção radical das vanguardas artísticas como o surrealismo, e seus objetos, relacionados com o horror - aqui tratado como experiência estética subversiva.

Em “Lina Bo Bardi e o desenho do móvel moderno para o Studio de Arte Palma”, Fernanda Coura apresenta a produção (e contribuição) da arquiteta Lina Bo Bardi no mobiliário moderno brasileiro, por meio de o resgate de referências de brasilidade que há muito havia sido substituída, no Brasil, por referências externas, que como salienta a autora, “em nada tinham a ver com o clima e cultura local”.

Fechando a Seção de Artigos, “Arte no exílio brasileiro: imagens interiores de Lasar Segall”, de Daniel Rincon Caires (com tradução de Juliana de O. Paes), traz uma análise crítica de algumas obras selecionadas de Lasar Segall, bem como de documentos textuais escritos pelo artista. Outrossim, investiga sobre elementos que formem um conceito pictórico central da obra e elucidem a compreensão sobre sua produção junto de seu pensamento artístico.

Agradecemos a todos que contribuíram em trazer discussões sobre o vasto campo da arte contemporânea.

Apreciem a leitura.

Editores
Inverno 2022

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. *Pourparlers* 1972-1990. Ed. Minuit, 1990.

BOURIAUD, Nicolas. *Esthétique relationnelle*. Dijon: les presses du réel, 2004.